

---

## **SINERGIAS – A CRIAÇÃO DE UMA REVISTA CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA DE TRABALHO COLABORATIVO**

---

### **Resumo**

A ideia da criação de uma revista científica digital em Educação para o Desenvolvimento (ED) surgiu aquando do primeiro esboço de um “plano de ação” para trabalhar a ED ao nível do ensino e da investigação académica, no segundo encontro de trabalho entre o Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto e a Fundação Gonçalo da Silveira, em maio de 2012. Essa ideia foi-se desenvolvendo, completando e integrando até, por fim, se materializar na revista digital de cariz científico, a primeira especializada em ED, em Portugal, com *peer-review*, denominada “Sinergias – diálogos educativos para a transformação social”, cujo primeiro número se finalizou em dezembro de 2014. É o processo de construção, debate, planeamento e execução conjunta, de dois anos e meio, desta revista científica que se apresenta neste artigo, começando por se enquadrar a mesma no panorama da ED em Portugal e fazendo-se também uma retrospectiva da relação de parceria entre as duas instituições responsáveis pela revista. O artigo finaliza com um conjunto de conclusões decorrentes do processo de criação da revista científica e com a identificação de alguns desafios que a nova revista enfrentará após a conclusão da sua fase de criação e lançamento.

### **Palavras-chave**

*Educação para o Desenvolvimento, Educação para a Cidadania Global, Ensino Superior, Revista científica, Sociedade Civil, Trabalho colaborativo.*

---

<sup>1</sup> **Equipa do projeto “Sinergias ED: Conhecer para melhor Agir** – promoção da investigação sobre a ação em ED em Portugal”, promovido em conjunto pela Fundação Gonçalo da Silveira e pelo Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto, co-financiado pelo Camões – Instituto da Cooperação e da Língua e pela Fundação Calouste Gulbenkian.

SINERGIAS – A CRIAÇÃO DE UMA REVISTA CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA DE TRABALHO COLABORATIVO

SINERGIAS – LA CREACIÓN DE UNA REVISTA CIENTÍFICA DE EDUCACIÓN PARA EL DESARROLLO A PARTIR DE UNA EXPERIENCIA DE TRABAJO COLABORATIVO

SINERGIAS – CREATING A SCIENTIFIC JOURNAL ON DEVELOPMENT EDUCATION BASED ON AN EXPERIENCE OF COLLABORATIVE WORKING

## 1. INTRODUÇÃO

A Educação para o Desenvolvimento (ED) constitui uma necessidade maior do mundo contemporâneo como contributo “*para a erradicação da pobreza e para a promoção do desenvolvimento sustentável através de abordagens e atividade educativas*” (Consenso Europeu sobre o Desenvolvimento, 2007). Permitindo abordar temas complexos do desenvolvimento global – de forma integrada, dinâmica, crítica e contínua e tendo como principal objetivo promover valores, princípios, atitudes e ações para um mundo mais justo, inclusivo, equitativo e sustentável – contribui para que se caminhe para sociedades mais justas, onde todos usufruam dos seus direitos enquanto cidadãos e possam encontrar espaços de exercício da sua cidadania (Coelho et al. 2014).

Resultado de diferentes perspetivas e abordagens multidisciplinares, o conceito de ED não é estático, acompanhando os diferentes contextos históricos e a evolução dos próprios conceitos de educação e de desenvolvimento. No universo da educação passou a valorizar-se cada vez mais as estratégias de educação não-formal, introduzindo novas metodologias de ação, mais participativas e interventivas na definição de estratégias de trabalho; no campo do desenvolvimento, tornou-se evidente o afastamento da ideia de desenvolvimento da de crescimento económico e incentivou-se a promoção de medidas e normas comuns de raiz cívica, como a valorização de princípios de participação e dignidade, a persecução da coesão social e a sustentabilidade de iniciativas (Afonso, 2005).

Importa, portanto, situar histórica e concetualmente a noção de ED, de forma a determinar a sua pertinência no mundo atual, definir o conceito, conhecer as suas metodologias e ainda aspetos relevantes na sua prática. Desta forma, é possível delimitar as suas fronteiras e formas de operacionalização, a fim de evitar ser confundida com outros modos de intervenção, como a angariação de fundos ou a Educação na área da Cooperação para o Desenvolvimento (Mesa, 2011).

Desde a década de 90, e seguindo as teorias de Manuela Mesa (2011), encontramos na quinta geração de ED, denominada «ED para a cidadania global», fortemente marcada pelo contexto de globalização. A autora salienta o facto de as interdependências globais tornarem obsoletos os estereótipos de países ditos *desenvolvidos* e *subdesenvolvidos* - aliás, a mais recente crise tem o seu epicentro nas regiões consideradas *desenvolvidas* – e reforça a necessidade de serem repensados os conceitos, e modelos, de desenvolvimento e de participação dos cidadãos ‘comuns’ na vida social e política. Ora, esta nova abordagem afeta claramente a noção de ED: se, por um lado, se reformula o conteúdo, criando um entendimento crítico do fenómeno

**SINERGIAS – A CRIAÇÃO DE UMA REVISTA CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA DE TRABALHO COLABORATIVO**

**SINERGIAS – LA CREACIÓN DE UNA REVISTA CIENTÍFICA DE EDUCACIÓN PARA EL DESARROLLO A PARTIR DE UNA EXPERIENCIA DE TRABAJO COLABORATIVO**

**SINERGIAS – CREATING A SCIENTIFIC JOURNAL ON DEVELOPMENT EDUCATION BASED ON AN EXPERIENCE OF COLLABORATIVE WORKING**

da globalização, por outro, fortalece-se a conexão entre desenvolvimento, justiça e equidade. As organizações da sociedade civil tornam-se os atores privilegiados de atuação social, chamando a participar no debate político e cultural todos os cidadãos, instigando-os à discussão, à análise e à reflexão crítica, para a criação de uma ‘cidadania global’, com um sentido de desenvolvimento mais abrangente, informado e consciente das dinâmicas globais.

Em Portugal, o conceito de ED difunde-se muito tardiamente, nomeadamente pelo contexto ditatorial bem como pela pouca expressão das organizações da sociedade civil, até à década de 70. De facto, os contextos de “censura, repressão e isolamento internacional impediram o normal desenvolvimento da sociedade civil, afastaram e destruíram muito dos atores (individuais e coletivos) mais dinâmicos e reduziram o mundo a um conjunto de territórios sobre os quais o regime detinha o poder político e económico” (CIDAC, 2004: 13).

A Revolução de 1974 trouxe a emergência de movimentos sociais, sobretudo a favor da participação social e da igualdade. Em Março de 1985, treze Organizações Não-Governamentais para o Desenvolvimento (ONGD) fundaram a Plataforma Portuguesa das ONGD, a qual surgiu da combinação das idiosincrasias das suas associadas e da sua necessidade de se posicionarem enquanto interlocutoras privilegiadas das entidades governamentais e supra-governamentais na construção de políticas de desenvolvimento e de cooperação<sup>2</sup>. A entrada neste novo espaço permitiu às associadas da Plataforma uma maior proximidade aos círculos de trabalho de ED existentes a nível europeu, possibilitando-as de beneficiar do contacto com um leque variado de experiências, atores e conhecimentos na área, bem como de passar a participar em grupos de discussão de políticas europeias e em ações de influência política internacionais, particularmente através da participação nas estruturas e nas atividades do Comité de Ligação das ONGD Europeias (CLONG), atualmente designado como CONCORD<sup>3</sup> (CIDAC: 2006). Desta proximidade resultou, em 2001, a criação do primeiro Grupo de Trabalho permanente dedicado à ED, dentro da Plataforma nacional. Este grupo foi responsável por vários encontros de formação, discussão e reflexão, tendo organizado a primeira “Escola Nacional de ED” (que registou quatro

---

<sup>2</sup> Ver <http://www.plataformaongd.pt/plataforma/quemsomos/>

<sup>3</sup> CONCORD (CONFederation for COoperation of Relief and Development NGOs) é a Confederação Europeia de Assistência e Desenvolvimento de ONGD, uma instituição sem fins lucrativos criada em 2003 por ONGD europeias, com o propósito de intervir como interlocutor principal junto das instituições da UE e dos vários grupos de decisão sobre as políticas de desenvolvimento. Atualmente, é composta por 27 associações nacionais, 18 redes internacionais e dois membros associados, representando mais de 1800 ONG. Disponível em: <http://www.concordeurope.org/about-us>.

**SINERGIAS – A CRIAÇÃO DE UMA REVISTA CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA DE TRABALHO COLABORATIVO**

**SINERGIAS – LA CREACIÓN DE UNA REVISTA CIENTÍFICA DE EDUCACIÓN PARA EL DESARROLLO A PARTIR DE UNA EXPERIENCIA DE TRABAJO COLABORATIVO**

**SINERGIAS – CREATING A SCIENTIFIC JOURNAL ON DEVELOPMENT EDUCATION BASED ON AN EXPERIENCE OF COLLABORATIVE WORKING**

edições, até 2005) e também a primeira “Escola de Outono de ED”, inspirada no modelo europeu da “Escola de Verão de ED”. O grupo participou ainda na preparação e nas iniciativas de *influência política* para a aprovação da resolução sobre Educação para o Desenvolvimento, pelo Conselho de Ministros do Desenvolvimento da UE. Essa mesma resolução acontece em 2001 e tem um importante papel na sensibilização da opinião pública europeia em favor da cooperação para o desenvolvimento. Ao ver aprovado este documento, o grupo da plataforma portuguesa procurou o contacto institucional e a mobilização das autoridades nacionais (nomeadamente o Ministério dos Negócios Estrangeiros, da Educação e da Juventude) para a emergência da ED e para a necessidade do seu reconhecimento (CIDAC, 2004)<sup>4</sup>.

O ano de 2002 foi fundamental a nível nacional e internacional, uma vez que se reforçou o processo de reflexão e definição do conceito de ED, em Portugal, e se discutiu a necessidade e urgência de uma orientação estratégica nacional para o trabalho neste domínio. Ainda em 2002, inicia-se a participação do CIDAC, ONGD portuguesa, enquanto organismo português, no GENE - *Global Education Network Europe* (rede europeia formada por representantes de Ministérios, Agência e outras entidades nacionais de Estados interessados em partilhar as suas visões e experiências no domínio do apoio, financiamento e elaboração de políticas no campo da Educação Global/ED). No contexto europeu, realiza-se em Maastricht, o 1º Congresso Europeu de Educação Global, onde estiveram reunidos representantes de governos, autoridades locais e ainda algumas organizações da sociedade civil, inclusive uma delegação portuguesa. Neste congresso foi elaborado um importante documento de orientação concetual e estratégica, denominado como “A Declaração de Maastricht”.

Os anos seguintes foram marcados pela dinamização de diversas iniciativas por parte das ONGD nacionais, no sentido de fortalecer o papel da ED em Portugal e se ver reconhecido o trabalho desenvolvido e a qualidade concetual e organizacional na área. Em 2005, a ED foi definida como uma das prioridades da política nacional de Cooperação no documento “Uma visão estratégica para a Cooperação Portuguesa”, do Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (IPAD, ex-ICP). Ainda no mesmo ano, o IPAD abriu a primeira linha de cofinanciamento a iniciativas de ED por parte das ONGD.

---

<sup>4</sup> Até então, o Estado português não havia reconhecido a ED. As iniciativas assumidas neste domínio eram suportadas pelas ONGD ou, esporadicamente, pelo Instituto Português da Cooperação (ICP), uma vez que não se verificava a existência de uma linha de financiamento nacional para a ED, o que, entre outras consequências, dificultava muito o cofinanciamento dos projetos aprovados pela Comissão Europeia (CIDAC, 2004; CIDAC, 2006).

**SINERGIAS – A CRIAÇÃO DE UMA REVISTA CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA DE TRABALHO COLABORATIVO**

**SINERGIAS – LA CREACIÓN DE UNA REVISTA CIENTÍFICA DE EDUCACIÓN PARA EL DESARROLLO A PARTIR DE UNA EXPERIENCIA DE TRABAJO COLABORATIVO**

**SINERGIAS – CREATING A SCIENTIFIC JOURNAL ON DEVELOPMENT EDUCATION BASED ON AN EXPERIENCE OF COLLABORATIVE WORKING**

A relação estreita de Portugal com o GENE possibilitou a realização de um seminário, em Lisboa, que juntou atores portugueses com representantes dos governos da Áustria, Irlanda e Finlândia, para a partilha concetual e de estratégias metodológicas sobre o processo de elaboração das respetivas estratégias nacionais de ED. Foi, pois, em 2008, que se iniciou, pela mão do IPAD, e em colaboração com outros atores relevantes nesta área, nomeadamente entidades governamentais e ONG, o processo de elaboração da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (ENED).

Contemplando diversas fases e processos diferenciados, em novembro do ano seguinte foi publicado em Diário da República o documento de orientação da ENED, por despacho conjunto do Secretário de Estado dos Negócios e da Cooperação e do Secretário de Estado Adjunto e da Educação. Neste mesmo documento, foi definida a criação de uma Comissão de Acompanhamento da ENED, constituída pelo atual Camões, IP (antigo IPAD), pela atual Direção Geral da Educação (antiga DGIDC), pela Plataforma Portuguesa das ONGD e pelo CIDAC. Em abril do ano seguinte, foi aprovado o Plano de Ação da ENED, subscrito por 14 entidades públicas e organizações da sociedade civil<sup>5</sup>.

A ENED, cujo principal objetivo é promover a cidadania global através de processos de aprendizagem e de sensibilização da sociedade portuguesa para a questão do desenvolvimento, num contexto de crescente interdependência, tendo como fim a ação orientada para a transformação social, tem sido o documento-chave que orienta a ação em ED, em Portugal. Internamente, a ENED está organizada em torno de quatro objetivos específicos, que correspondem, por sua vez, a quatro áreas: (i) capacitação e diálogo institucional; (ii) educação formal; (iii) educação não formal; (iv) sensibilização e influência política.

Mais recentemente, entre 2012 e 2014, realizou-se uma *Peer-Review* à situação da ED/Educação Global em Portugal, processo liderado pelo GENE. Destacamos algumas das principais observações e recomendações deste documento: i) o reconhecimento do forte e contínuo apoio político e do grande compromisso para com a ED em Portugal, refletido na composição dos vários grupos de trabalho que participaram na

---

<sup>5</sup> Organizações que assinaram o Protocolo de Colaboração e subscreveram o Plano de Ação da ENED:

- Instituições Públicas: APA - Agência Portuguesa do Ambiente; ACIDI - Alto Comissariado para a Imigração e o Diálogo Intercultural; CIG - Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género; Comissão Nacional da UNESCO; Conselho Nacional de Educação; Direção Geral da Inovação e Desenvolvimento Curricular; IPAD – Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento; IPJ - Instituto Português da Juventude.
- Organizações da Sociedade Civil: APEDI - Associação de Professores para a Educação Intercultural; CIDAC – Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral; CPADA - Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente; Comissão Nacional Justiça e Paz; CNJ - Conselho Nacional da Juventude; Fundação Calouste Gulbenkian; Plataforma Portuguesa das ONGD.

**SINERGIAS – A CRIAÇÃO DE UMA REVISTA CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA DE TRABALHO COLABORATIVO**

**SINERGIAS – LA CREACIÓN DE UNA REVISTA CIENTÍFICA DE EDUCACIÓN PARA EL DESARROLLO A PARTIR DE UNA EXPERIENCIA DE TRABAJO COLABORATIVO**

**SINERGIAS – CREATING A SCIENTIFIC JOURNAL ON DEVELOPMENT EDUCATION BASED ON AN EXPERIENCE OF COLLABORATIVE WORKING**

ENED; ii) a avaliação muito positiva da ENED, com destaque para o seu processo de elaboração altamente participativo e para o acompanhamento – revelando-se uma forte apropriação das instituições envolvidas e ainda um interesse na melhoria do sistema em prática; iii) o enfoque na necessidade de capacitação de todas as instituições no sentido de garantir a continuação do bom trabalho que já foi realizado; iv) a evidência dos progressos já feitos relativamente ao trabalho em ED em Portugal e à qualidade e potencial da ENED, considerando as restrições económicas e financeiras do país; v) a necessidade de reforço do financiamento do setor em ordem a ser possível aproveitar todo o potencial e as oportunidades criadas pela ENED; vi) no setor educativo formal, procurar a integração da ED no currículo de forma transversal a todas as disciplinas e a necessidade de haver uma resposta coordenada e estratégica no que respeita à formação de professores/as; vii) a necessidade do estabelecimento de projetos abrangentes de parceria entre ONG e outras instituições da sociedade civil; viii) o pouco conhecimento e reconhecimento da população em geral em relação à ED/Educação Global e as assimetrias na distribuição geográfica das ações de ED (GENE, 2014).

## **2. UM ESPAÇO EM ABERTO**

Como vimos, a ENED é, atualmente, o documento-chave que orienta as políticas de ação nesta área em Portugal e que compromete os mais variados atores sociais que subscreveram o seu Plano de Ação a desenhar, pensar e executar as suas atividades de acordo com os princípios e medidas estipulados no documento, assumindo-se “como instrumento essencial para permitir a prazo o acesso universal e de qualidade à Educação para o Desenvolvimento (ED) e, assim, contribuir para a consolidação do compromisso de todas as pessoas com a resposta necessária às desigualdades e injustiças que se apresentam ao nível local e global” (Despacho n.º 25931/2009).

Na ENED, existem duas medidas específicas onde a ligação da ação à investigação está referenciada como prioridade: a medida 1.4, que diz respeito à “criação de oportunidades e condições para a investigação e produção de conhecimento relevante para a capacitação dos atores de ED”, subordinada ao objetivo de capacitação e diálogo institucional e desdobrada na tipologia de atividade 1.4.1, referindo a “promoção de trabalhos de produção de conhecimento sobre a ED, envolvendo iniciativas conjuntas de instituições de ensino superior e organizações da sociedade civil”; a medida 2.5, no âmbito do objetivo ligado à educação formal, com o enfoque na “promoção de trabalho de investigação sobre ED nas instituições de ensino superior em relação com pares internacionais do Norte e do Sul”, à qual corresponde a tipologia

**SINERGIAS – A CRIAÇÃO DE UMA REVISTA CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA DE TRABALHO COLABORATIVO**

**SINERGIAS – LA CREACIÓN DE UNA REVISTA CIENTÍFICA DE EDUCACIÓN PARA EL DESARROLLO A PARTIR DE UNA EXPERIENCIA DE TRABAJO COLABORATIVO**

**SINERGIAS – CREATING A SCIENTIFIC JOURNAL ON DEVELOPMENT EDUCATION BASED ON AN EXPERIENCE OF COLLABORATIVE WORKING**

de atividade 2.5.1 “promoção de trabalhos de investigação sobre ED, de preferência com participação internacional” (Plano de Ação da ENED, 2010).

Estas duas medidas dão à área da investigação o destaque necessário para a possibilidade de criação de um núcleo de discussão e reflexão e de construção de saberes sólido e reconhecido na ED em Portugal. Contudo, estas medidas apresentam um reduzido nível de cobertura, segundo os Relatórios de Acompanhamento da ENED<sup>6</sup>. Nas conclusões destes documentos, este ponto é sempre alvo de referência: “a questão da promoção da investigação na área de ED e a reflexão registada sobre as suas atividades ressalta como uma das áreas, transversalmente, mais frágeis” (Relatório de Acompanhamento da ENED, 2012: 66). Perante esta constatação, recomenda-se, no mesmo relatório, que “se reforcem as tipologias de ação que têm obtido menos atenção (...), nomeadamente: (...) a investigação na área da ED” (*idem*: 67).

Como consequência desta falta de ligação entre a investigação e a ação, identificamos diversos constrangimentos que têm impacto na qualidade da intervenção da ED em Portugal, ao mesmo tempo que limitam o número de ações/iniciativas desenhadas nesta área, nomeadamente:

- Permanência de uma confusão concetual relativamente ao conceito de ED e ao seu papel no processo de desenvolvimento, confusão essa que é transversal aos setores das Instituições de Ensino Superior (IES) e das Organizações da Sociedade Civil (OSC), bem como a outros atores públicos e privados;
- Dificuldade dos agentes ED em aceder a bases concetuais e teóricas sólidas que lhes sirvam de suporte para o planeamento, implementação e avaliação das suas estratégias e ações;
- Escassa sistematização e aprofundamento da experiência de terreno e do trabalho em ED efetuado pelas organizações;
- Alguma inconsistência e falta de bases concetuais e teóricas fortes na formação em ED.

Efetivamente, estes constrangimentos contribuem para uma menor valorização e fragilidade da ED, não só ao nível da sociedade portuguesa, mas também – e sobretudo – junto dos atores nacionais ligados à área do desenvolvimento. Estas consequências acontecem ao nível público, institucional e também privado, como, por exemplo: para as IES, a instabilidade das linhas de investigação e as questões burocráticas e de financiamento do universo académico condicionam o percurso e o trabalho da ED neste meio, já de si pouco conhecido e/ou reconhecido e, muitas vezes,

---

<sup>6</sup> Quer no de 2010-2011, quer nos relativos a 2012 e a 2013.

**SINERGIAS – A CRIAÇÃO DE UMA REVISTA CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA DE TRABALHO COLABORATIVO**

**SINERGIAS – LA CREACIÓN DE UNA REVISTA CIENTÍFICA DE EDUCACIÓN PARA EL DESARROLLO A PARTIR DE UNA EXPERIENCIA DE TRABAJO COLABORATIVO**

**SINERGIAS – CREATING A SCIENTIFIC JOURNAL ON DEVELOPMENT EDUCATION BASED ON AN EXPERIENCE OF COLLABORATIVE WORKING**

subjugado por “outras áreas maiores”, como sejam a Economia, a Cooperação, as Relações Internacionais, etc.; para as ONGD, para além da ED não ser reconhecida por todas enquanto área específica de intervenção, o entendimento sobre o seu conceito e a sua prática no terreno é, não raramente, incompleto, sendo muitas vezes alterados/transformados os conteúdos e metodologias de ED no desenho de estratégias e ação de trabalho das organizações, em detrimento de outras áreas com maior peso e investimento institucional; no contexto nacional, e do ponto de vista mais abrangente, verifica-se ainda a quase inexistência de oportunidades de financiamento nacionais (públicas e privadas) e o distanciamento da maior parte das OSC portuguesas face aos financiamentos europeus.

Não obstante estes constrangimentos, que condicionam o desenvolvimento da ED e a sua valorização nacional, salientam-se três fatores que merecem um destaque positivo, sobretudo por estarem articulados à investigação científica neste domínio. Primeiramente, a elaboração dos Relatórios de Acompanhamento da ENED, documentos pioneiros no universo da ED, inclusivamente a nível europeu. Estes documentos ajudam a monitorizar a execução dos objetivos e medidas estipulados na ENED para o período em vigência (2010-2015), permitindo, a partir da sua natureza de análise e avaliação contínua, apresentar sistematicamente conclusões e novas recomendações para os atores a trabalhar nesta área. De facto, este exercício de acompanhamento, monitorização e avaliação da ENED é, em si mesmo, pela recolha de dados que permite e pela sua interpretação, uma intervenção fundamental na área do conhecimento da realidade da ED em Portugal. Em segundo lugar, o elevado número de práticas de ED com evidências documentais relevantes que pode ser alvo de aprofundamento e reflexão científica, aliado ao facto de algumas ONGD, ainda que poucas, já possuírem alguma cultura de reflexão e ligação científica sobre o trabalho de ED que realizam. Por fim, também os Centros de Recursos que possuem uma componente específica de ED existentes em Portugal assumem um papel positivo neste âmbito, através da divulgação da bibliografia sobre ED no país e da oferta de diversos recursos.

### **3. UM TRABALHO EM SINERGIA**

Quando, em janeiro de 2012, o Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto (CEAUP) e a Fundação Gonçalo da Silveira (FGS) se reuniram pela primeira vez, o horizonte de trabalho mais imediato parecia ser a possibilidade de algum investigador ou aluno do CEAUP poder vir a ter interesse em sistematizar a experiência dos primeiros 5 anos de trabalho em ED da FGS, ajudando a ONGD a construir a sua memória de trabalho nesta área, essencialmente relacionada com a intervenção em



**SINERGIAS – A CRIAÇÃO DE UMA REVISTA CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA DE TRABALHO COLABORATIVO**

**SINERGIAS – LA CREACIÓN DE UNA REVISTA CIENTÍFICA DE EDUCACIÓN PARA EL DESARROLLO A PARTIR DE UNA EXPERIENCIA DE TRABAJO COLABORATIVO**

**SINERGIAS – CREATING A SCIENTIFIC JOURNAL ON DEVELOPMENT EDUCATION BASED ON AN EXPERIENCE OF COLLABORATIVE WORKING**

meio escolar e com a sensibilização e mobilização para com os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio, em particular para com o segundo, relacionado com o acesso à educação. Os responsáveis do CEAUP demonstravam interesse em começar a pensar a ED de forma mais sistemática, querendo ser atores participantes no sentido do apoio e melhoria das ações existentes nessa área.

Esta vontade rapidamente derivou para dois temas mais abrangentes e interligados: o primeiro, sobre as questões teóricas e conceptuais relacionadas com a ED e com a necessidade das mesmas serem mais trabalhadas e aprofundadas pelos atores nacionais da área do Desenvolvimento; e o segundo, relacionado com a falta de reconhecimento da ED em Portugal, não só ao nível da Academia, mas também dentro das próprias ONGD. Foi nesta altura levantada uma hipótese que relacionava as duas temáticas apresentadas: será a falta de produção de conhecimento e de reflexão científica nesta área, no nosso país, uma das causas dessa falta de reconhecimento?

Dentro das várias perspetivas partilhadas, rapidamente se percebeu existirem alguns pontos comuns, garantes da possibilidade da construção de um caminho conjunto:

- Uma visão acerca da relevância da ED enquanto área e disciplina fundamental para uma visão e ação integrada ao nível do Desenvolvimento, bem como da necessidade sentida de reforçar essa ideia em Portugal através de um trabalho de aprofundamento da investigação científica e de promoção de uma maior ligação entre Universidades e ONGD neste campo específico. Com isto, acreditou-se, abrir-se-ia espaço para a criação de uma relação *win-win* de aprendizagem e reforço mútuo das suas ações, acompanhando experiências europeias já em curso, e dando resposta a uma necessidade diagnosticada pela ENED<sup>7</sup>.
- Um reconhecimento da necessidade de metodologias alternativas de investigação científica, deixando de lado a pesquisa mais tradicional e vertical, protagonizada unicamente por académicos, sendo as organizações e os atores no terreno apenas um objeto de estudo, e apostando numa investigação baseada na colaboração entre estes atores, numa lógica horizontal de reflexão e produção conjunta de conhecimento que se queria implicado e com implicações práticas, de maneira a ser motor de transformação e credibilização das ações no terreno.
- Uma crença na possibilidade de a promoção do valor e da relevância da ED poder constituir um sinal de resistência das ONGD e das IES face ao panorama geral de crise e austeridade reinante no país e às orientações políticas dominantes.

Neste enquadramento, começaram a surgir algumas ideias, ainda em bruto: i) a criação de um curso ou de uma formação específica que ligasse ED e Cooperação,

---

<sup>7</sup> Como demonstrado anteriormente.

SINERGIAS – A CRIAÇÃO DE UMA REVISTA CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA DE TRABALHO COLABORATIVO

SINERGIAS – LA CREACIÓN DE UNA REVISTA CIENTÍFICA DE EDUCACIÓN PARA EL DESARROLLO A PARTIR DE UNA EXPERIENCIA DE TRABAJO COLABORATIVO

SINERGIAS – CREATING A SCIENTIFIC JOURNAL ON DEVELOPMENT EDUCATION BASED ON AN EXPERIENCE OF COLLABORATIVE WORKING

construído em conjunto por IES e ONGD; ii) a possibilidade da revista científica do CEAUP, *Africana Studia*, começar a integrar artigos sobre ED e poder vir a dedicar um dos seus números à mesma temática; iii) a partilha destas inquietações com o Grupo ED da Plataforma das ONGD, do qual a FGS faz parte; iv) a necessidade de se envolver parceiros do “sul” no processo.

Apesar do entusiasmo decorrente da reunião, a informalidade do processo e a limitada disponibilidade dos intervenientes, aliadas à distância geográfica<sup>8</sup>, levou a que o segundo encontro tivesse lugar apenas 4 meses depois. Ainda assim, a importância do tema não tinha deixado ninguém indiferente e as várias ideias e partilhas feitas aquando do primeiro encontro tinham-se mantido presentes. De forma natural, conseguiu-se, assim, chegar a uma sistematização de ideias e objetivos comuns e, inclusivamente, esboçar um primeiro “plano de ação” para trabalhar a ED ao nível do ensino e da investigação académica, o qual foi posteriormente trabalhado à distância. A sua versão final previa três fases:

- uma fase 0, que contemplava o envolvimento de outras instituições, a recolha e divulgação de obras e autores de referência em ED e desenvolver *um Estado da Arte* da ED a nível nacional e internacional;
- uma fase 1, que previa trabalhar o “currículo ED” ao nível do ensino superior, a produção de “Estudos de Caso”, a constituição de uma equipa de investigação na área, bem como a realização de uma conferência internacional sobre a vertente de investigação da ED e a criação de uma revista científica digital;
- uma fase 2, num horizonte mais longínquo, onde se considerava a realização de um projeto de investigação e a produção de materiais como possíveis atividades.

Para além do esboço deste plano, reforçou-se a importância fundamental de integrar a participação ativa da “visão do sul” nas fases e ações previstas, bem como de todo este processo poder reforçar a ED enquanto promotora de alternativas (económicas e de estilos de vida), assumindo um papel de contrapoder. Uma área que não foi contemplada no plano, mas ficou latente, foi a da formação de “agentes de ED”. Durante este exercício concluiu-se ser fundamental obter financiamento para algumas destas atividades.

Mesmo não se conseguindo obter, de imediato, esse financiamento, avançou-se na execução do plano definido, embora os constrangimentos ao nível das disponibilidades continuassem a condicionar o ritmo do processo, tornando-o lento e demorado.

<sup>8</sup> O CEAUP tem sede no Porto, enquanto a FGS tem a sua sede em Lisboa distando cerca de 300 km uma da outra.

**SINERGIAS – A CRIAÇÃO DE UMA REVISTA CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA DE TRABALHO COLABORATIVO**

**SINERGIAS – LA CREACIÓN DE UNA REVISTA CIENTÍFICA DE EDUCACIÓN PARA EL DESARROLLO A PARTIR DE UNA EXPERIENCIA DE TRABAJO COLABORATIVO**

**SINERGIAS – CREATING A SCIENTIFIC JOURNAL ON DEVELOPMENT EDUCATION BASED ON AN EXPERIENCE OF COLLABORATIVE WORKING**

A terceira reunião aconteceu passados outros 4 meses e, desta feita, optou-se por fazê-la à distância e não presencialmente, beneficiando das novas tecnologias. Perante a realidade, ficou claro que se deveria optar por avançar com a fase 0 do plano e, em particular, focar no objetivo de sistematizar o conhecimento na área de ED e colocá-lo disponível e estruturado para outros, de forma a poder ser mais facilmente utilizado ao nível do ensino e da investigação, bem como na prática corrente dos agentes no terreno que desenvolviam atividades de ED. Assim, julgou-se importante começar por fazer uma seleção bibliográfica de algumas das principais obras e autores de referência em ED, disponibilizando-a para o público interessado na matéria. Pensou-se, igualmente, que seria interessante completar a apresentação dessa seleção bibliográfica com resenhas sobre algumas das obras, facilitando o acesso e divulgação do conhecimento pretendido. Nesta fase foi fundamental a relação de alguns investigadores do CEAUP com o Gabinete de Estudos para a Educação e Desenvolvimento (GEED) da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (ESE-IPVC), local onde está a ser constituído um Centro de Recursos nestas temática, no âmbito do projeto “Capacitação da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo em Educação para o Desenvolvimento (ED) e em matéria de planeamento, acompanhamento e avaliação da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento 2010-2015 (ENED)”, financiado pelo Camões – Instituto da Cooperação e da Língua (CICL), que permitiu a elaboração de um protocolo com a referida entidade, no sentido de permitir o acesso facilitado ao acervo bibliográfico.

Durante este processo de seleção bibliográfica e produção das primeiras fichas de leitura, abriu a linha de financiamento a projetos de ED do CICL, instituto público com atribuições ao nível da cooperação para o desenvolvimento. Nessa altura, foi clara a vontade da FGS e do CEAUP de estruturarem uma candidatura a esta linha de financiamento a partir da reflexão e trabalho já feito ao longo daquele primeiro ano de colaboração informal, surgindo assim o projeto “Sinergias ED: Conhecer para melhor agir – promoção da investigação sobre a ação em ED em Portugal”, que seria aprovado em agosto de 2013 e que teve o seu início oficial em dezembro de 2013, quase 2 anos depois do primeiro encontro entre as duas organizações, agora parceiras e copromotoras do projeto.

Fruto de um pensamento e visão mais amadurecidos, o projeto “Sinergias ED” pretende potenciar a ligação entre a investigação e a ação na área da ED em Portugal, criando oportunidades e condições para a ligação entre investigadores e ativistas na produção de conhecimento em ED e para a capacitação dos atores envolvidos nesta área, procurando assim contribuir para promover a qualidade da intervenção em ED -

**SINERGIAS – A CRIAÇÃO DE UMA REVISTA CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA DE TRABALHO COLABORATIVO**

**SINERGIAS – LA CREACIÓN DE UNA REVISTA CIENTÍFICA DE EDUCACIÓN PARA EL DESARROLLO A PARTIR DE UNA EXPERIENCIA DE TRABAJO COLABORATIVO**

**SINERGIAS – CREATING A SCIENTIFIC JOURNAL ON DEVELOPMENT EDUCATION BASED ON AN EXPERIENCE OF COLLABORATIVE WORKING**

objetivo último sem o qual tudo não passaria de um exercício teórico e distante da realidade, mas sem impacto na mesma.

Com a duração de 2 anos (dezembro de 2013 a novembro 2015), o projeto tem procurado ligar IES e OSC e seus respectivos colaboradores, investigadores, docentes e discentes, num processo de aprendizagem colaborativo, com vista a criar dinâmicas de diálogo e cooperação institucional que permitam potenciar as sinergias e complementaridades em torno da investigação e da ação na área da ED. A preocupação com o reforço da capacitação em ED destes atores e a sua interligação com bases conceptuais e teóricas têm sido aspetos bastante trabalhados. Como motor desta intervenção prevê-se um reforço da investigação em ED, bem como a realização de encontros e conferências relevantes na matéria e um investimento nos meios de informação e disseminação do conhecimento em ED.

As atividades mais relevantes do projeto são: a) a criação e consolidação de uma linha de investigação em ED, apoiada por uma produção de fontes primárias através da realização de um inquérito sobre perceções e práticas de ED em Portugal; b) a criação de uma revista científica digital, com *peer-review*, onde são editados artigos e ensaios de reflexão sobre conceitos, temáticas, metodologias e experiências de ED, nacionais e internacionais; c) a produção de trabalhos de investigação realizados em parceria pelas OSC e pelas IES, bem como a criação de uma dinâmica de ligação entre os atores envolvidos a partir da realização de encontros presenciais e da manutenção da comunicação conjunta à distância; d) a construção um *website* de apoio à disseminação dos resultados das atividades, de veículo de promoção da ED e de catalisador de debate e reflexão<sup>9</sup>; e) a realização de uma conferência Internacional; f) a construção de referenciais teórico-práticos de formação em ED para a capacitação das OSC e das IES, os quais incorporarão os resultados do processo de produção de conhecimento a que este projeto se propõe.

O balanço do primeiro ano do projeto é muito positivo, destacando o interesse evidente por parte das IES e das OSC em relação ao projeto, consubstanciado por uma adesão muito acima do esperado destas instituições à ideia de trabalharem em conjunto à volta das propostas do mesmo. Para além de se terem envolvido no projeto quase o dobro das instituições previstas (10 IES e 11 OSC quando o projetado era o envolvimento de 6 IES e 6 OSC), a dinâmica criada relevou-se inspiradora e com grande potencial, na medida em que a maioria das instituições tem vindo a assumir neste processo de ligação um envolvimento e compromisso crescentes – e algumas instituições têm mesmo participado e contribuído noutras atividades do projeto. O

---

<sup>9</sup> Ver <http://www.sinergiased.org/>

**SINERGIAS – A CRIAÇÃO DE UMA REVISTA CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA DE TRABALHO COLABORATIVO**

**SINERGIAS – LA CREACIÓN DE UNA REVISTA CIENTÍFICA DE EDUCACIÓN PARA EL DESARROLLO A PARTIR DE UNA EXPERIENCIA DE TRABAJO COLABORATIVO**

**SINERGIAS – CREATING A SCIENTIFIC JOURNAL ON DEVELOPMENT EDUCATION BASED ON AN EXPERIENCE OF COLLABORATIVE WORKING**

trabalho conjunto tem potenciado, pela motivação dos parceiros, a criação do embrião de uma rede/comunidade de interesse, comprometida, não só com o trabalho colaborativo entre IES e OSC nesta área, mas também com a partilha de experiências, eventos, novas ideias e projetos. Também os resultados alcançados com a criação da revista científica digital em ED foram muito positivos, como se refletirá em seguida.

#### **4. A CRIAÇÃO DE UMA REVISTA CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO**

Como visto anteriormente, a ideia da criação de uma revista científica digital em ED surgiu aquando do primeiro esboço do “plano de ação” para trabalhar a ED ao nível do ensino e da investigação académica, no segundo encontro de trabalho entre o CEAUP e a FGS, em maio de 2012. Essa ideia foi-se desenvolvendo, completando e integrando até, por fim, se materializar na revista digital especializada, de cariz científico e com *peer-review*, “Sinergias – diálogos educativos para a transformação social”, cujo primeiro número se finalizou em dezembro de 2014. É o processo de construção, debate, planeamento e execução, de dois anos e meio, desta revista que se “pretende que se possa constituir enquanto plataforma internacional de discussão e reflexão concetual, metodológica e sobre a prática no campo da educação para a transformação social (independentemente das suas diferentes denominações), servindo de veículo de produção e partilha do conhecimento nesta área”, bem como “integrar e conjugar diferentes visões, vozes e práticas nas áreas das Ciências Sociais e Humanas, nomeadamente sobre a ED, a Cidadania Global e o Desenvolvimento, reconhecendo a diversidade e apropriação desta área em contextos dentro e fora da Europa” (Sinergias, 2014), que se revisitará em seguida.

Pelos constrangimentos apresentados anteriormente, sendo a criação de uma revista científica uma atividade prevista para a Fase 1 do referido “plano de ação”, só aquando do processo de candidatura do projeto “Sinergias ED” à linha de financiamento a projetos de ED do CICL é que se voltou a ter oportunidade de pensar e desenvolver esta ideia com vista a uma futura concretização. Na candidatura submetida, previa-se a Atividade 1.4 “Criação e edição de uma revista científica digital sobre ED com *Peer-Review*”, como uma das conducentes ao Resultado 1 “Trabalhos de investigação sobre ED com participação internacional elaborados e promovidos” que, por sua vez, pretende contribuir para o Objetivo Específico 1 “Criar oportunidades e condições para a ligação investigação/ação na produção de conhecimento em ED”. Do texto da candidatura, destacam-se algumas determinações importantes acerca da futura revista, concretizando um pouco mais a vaga ideia inicial. Assim:

SINERGIAS – A CRIAÇÃO DE UMA REVISTA CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA DE TRABALHO COLABORATIVO

SINERGIAS – LA CREACIÓN DE UNA REVISTA CIENTÍFICA DE EDUCACIÓN PARA EL DESARROLLO A PARTIR DE UNA EXPERIENCIA DE TRABAJO COLABORATIVO

SINERGIAS – CREATING A SCIENTIFIC JOURNAL ON DEVELOPMENT EDUCATION BASED ON AN EXPERIENCE OF COLLABORATIVE WORKING

- para além de se confirmar a ideia da revista ser publicada apenas digitalmente, refere-se que a mesma será gratuita, tendo por objetivo a máxima disseminação e acessibilidade da revista;
- confirma-se a periodicidade semestral da revista, prevendo-se a edição de 3 números ao longo dos 2 anos de projeto;
- define-se que a revista terá *peer-review*, como forma de validar os padrões de qualidade desejados e de garantir a sua credibilidade;
- considera-se que o Conselho Científico da revista deverá ser formado não só por investigadores com experiência na área da ED, mas também por outros atores de reconhecida valência nas suas práticas, procurando assim ligar as áreas da investigação e da ação, da academia e da sociedade civil;
- refere-se que o mesmo Conselho Científico deverá ser constituído por atores nacionais e internacionais;
- refere-se que se pretende vir a indexar a revista ao *Latin Index*;
- afirma-se que se espera que a revista continue a ser publicada no horizonte temporal para além do projeto, ficando da responsabilidade do CEAUP.

Depois deste primeiro exercício de construção da ideia inicial, o CEAUP e a FGS voltaram a debruçar-se sobre este assunto aquando do início oficial do projeto “Sinergias ED”, em dezembro de 2013, sendo de salientar que, desde aí, este foi um tema sempre presente na agenda de trabalho das reuniões da equipa do projeto que se realizaram até ao momento.

Revisitando as notas e memórias das reuniões iniciais da equipa, percebe-se que os primeiros passos serviram para a organização do trabalho subsequente. Em concreto, as primeiras questões a serem tratadas relacionaram-se com os critérios para a escolha dos diferentes Conselhos (Científico, Editorial, *Peer-review*) e com o tipo de *Call* (interna ou aberta) – considerou-se fundamental, por um lado, começar por conjugar à volta da revista um conjunto de atores nacionais e internacionais considerados relevantes e, por outro, criar as condições necessárias para se poder começar a receber artigos. Ao mesmo tempo, denotou-se uma preocupação em planear e programar os diversos passos do processo, bem como em consultar outras publicações do campo temático da ED e da Educação para a Cidadania Global para fornecerem ideias-base sobre como poderia ser uma revista de ED em Portugal, quer ao nível dos conteúdos, quer ao nível da forma.

Depois de se chegar a um consenso quanto à definição de critérios e identificação de atores a convidar para integrarem os diferentes Conselhos, a equipa do projeto começou a dedicar-se a questões relacionadas com a estruturação da revista. Nessa fase, voltaram a tomar-se decisões fundamentais:

**SINERGIAS – A CRIAÇÃO DE UMA REVISTA CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA DE TRABALHO COLABORATIVO**

**SINERGIAS – LA CREACIÓN DE UNA REVISTA CIENTÍFICA DE EDUCACIÓN PARA EL DESARROLLO A PARTIR DE UNA EXPERIENCIA DE TRABAJO COLABORATIVO**

**SINERGIAS – CREATING A SCIENTIFIC JOURNAL ON DEVELOPMENT EDUCATION BASED ON AN EXPERIENCE OF COLLABORATIVE WORKING**

- cada número da revista deveria ter um enfoque temático, parecendo natural que o primeiro número fosse dedicado às questões conceituais e epistemológicas da ED;
- a revista admitiria publicar artigos em três línguas – Português, Inglês e Espanhol –, sendo também admitidos artigos escritos noutras línguas, desde que acompanhados com tradução numa das línguas de publicação;
- a estrutura-base da revista seria composta por: a) dossier temático (com 5 a 7 artigos); b) resenhas críticas de obras recentes; c) apresentação de um documento fundamental para a ED; d) entrevista de fundo; e) ficha de projeto / atividade; f) resumo de teses na área da ED.

As atividades relacionadas com a revista, entraram, então, numa fase de transição, na qual começaram a ser executadas ações para pôr em prática as decisões tomadas, embora num ritmo pouco intenso, não só por alguma (falsa) perceção de que haveria muito tempo para se cumprirem os diferentes passos programados, mas, acima de tudo, porque a dinâmica de trabalho conjunto e de ligação entre IES e OSC proposta pelo projeto “Sinergias ED” começou a exigir da equipa do projeto mais tempo e disponibilidade do que o previsto, pela adesão muito superior à inicialmente projetada.

Durante esse tempo, cerca de 4 meses, fechou-se a constituição do Conselho Científico; optou-se por identificar e convidar autores conceituados, com trabalho reconhecido na temática da revista e/ou artigos fundamentais já publicados, não abrindo uma *call* pública (de realçar que todos os convites foram aceites pelos autores); avançou-se com a preparação das outras rubricas da revista; começou a definir-se o nome da revista; e iniciou-se o processo de conceção gráfica, que incluiu primeiro a definição da linha gráfica do projeto e só depois a conceção gráfica da revista e a criação do *website*.

A partir do mês de julho, e depois do exercício de avaliação intermédia do projeto – onde se fez o balanço geral do projeto e se programou o segundo semestre –, acelerou-se o ritmo da preparação e concretização das tarefas necessárias para que a publicação do primeiro número da revista se tornasse uma realidade, começando por se fechar alguns dos assuntos pendentes: a seleção do nome da revista, depois de um processo de consulta aos participantes nas diversas atividades do projeto, o qual registou em elevado nível de participação; a definição final do alinhamento e dos diferentes contributos a constarem do primeiro número, ao nível dos artigos e das restantes rubricas.

Nesta fase, foi clara a perceção da demora das questões relacionadas com a imagem gráfica e a paginação da revista. Este facto, aliado ao atraso na estruturação e criação

**SINERGIAS – A CRIAÇÃO DE UMA REVISTA CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA DE TRABALHO COLABORATIVO**

**SINERGIAS – LA CREACIÓN DE UNA REVISTA CIENTÍFICA DE EDUCACIÓN PARA EL DESARROLLO A PARTIR DE UNA EXPERIENCIA DE TRABAJO COLABORATIVO**

**SINERGIAS – CREATING A SCIENTIFIC JOURNAL ON DEVELOPMENT EDUCATION BASED ON AN EXPERIENCE OF COLLABORATIVE WORKING**

do *website* onde a revista ficaria disponível, e sem o qual não faria sentido ser lançada, obrigaram a uma recalendarização do processo e à priorização destas duas tarefas – imagem gráfica da revista e criação do *website* –, procurando manter-se o ritmo no trabalho de acompanhamento e mobilização dos autores, bem como dos revisores dos artigos. É de salientar que esta relação com os diversos intervenientes, apesar de alguns normais atrasos nos prazos de execução e resposta, acabou sempre por ser fluída e consequente.

O processo de revisão e posterior paginação da revista revelou também ser muito demorado, sobretudo tendo em conta os recursos disponíveis para o efeito, no âmbito do projeto, facto que obrigou a um reforço temporário da equipa. Nesse sentido, decidiu-se o adiamento do lançamento da revista, para o mês de dezembro, de maneira a garantir que todo o processo decorreria com o necessário rigor e pormenor, sem se saltarem etapas fundamentais que pudessem comprometer o resultado final.

Durante este processo, realizaram-se duas pré-apresentações da revista – nome, imagem gráfica e índice previsto do primeiro número – em momentos distintos: o primeiro, em outubro, na primeira edição do Fórum ED, organizado pela Comissão de Acompanhamento da ENED e decorrido na Assembleia da República, tendo a revista sido divulgada nos espaços informais existentes para o efeito; o segundo, em novembro, no 3.º Encontro entre IES e OSC ligadas ao projeto, onde uma versão prévia da revista foi apresentada a todos os participantes, como parte integrante do programa do encontro. Apesar das devidas distâncias e diferenças, em ambos os momentos o interesse demonstrado pelos participantes foi encorajador, sendo de salientar o entusiasmo e elevado nível de apropriação revelado pelos membros das IES e das OSC ligadas ao projeto presentes no encontro de novembro. Esse encontro teve como um dos seus objetivos receber contributos dos participantes sobre os próximos passos a dar no âmbito do projeto, num horizonte temporal médio prazo. Saliente-se que a revista científica foi o tema que mais contribuições recebeu: para além do enfoque dado à necessidade de circulação internacional da revista, foi proposta pelos presentes a realização de sessões de apresentação da revista nas IES ligadas ao projeto, atividade não prevista no projeto, mas incorporada a partir desse encontro. Conseguiu-se, igualmente, realizar em conjunto a projeção do segundo número da revista, num exercício que permitiu definir questões fundamentais como o tema – a ED no ensino formal – e a manutenção da realização de convite direto para a redação de artigos, tendo sido sugeridos no imediato três autores e artigos possíveis.

Estes dois momentos de pré-lançamento da revista permitiram ainda alertar a equipa do projeto para a necessidade de se pensar e elaborar um plano de comunicação para o lançamento do primeiro número da revista, trabalho no qual colaborou a



SINERGIAS – A CRIAÇÃO DE UMA REVISTA CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA DE TRABALHO COLABORATIVO

SINERGIAS – LA CREACIÓN DE UNA REVISTA CIENTÍFICA DE EDUCACIÓN PARA EL DESARROLLO A PARTIR DE UNA EXPERIENCIA DE TRABAJO COLABORATIVO

SINERGIAS – CREATING A SCIENTIFIC JOURNAL ON DEVELOPMENT EDUCATION BASED ON AN EXPERIENCE OF COLLABORATIVE WORKING

responsável pela comunicação da FGS. Este plano definia não só os públicos, mas também diferentes formas de abordagem e responsabilidades no envio da informação.

Estando o primeiro número da revista já praticamente concluído no início de dezembro, considerou-se importante adiar o momento da divulgação da revista para meados de janeiro, decorrente do atraso verificado ainda na criação do *website*, mas também considerando-se o período festivo como o menos propício para a divulgação da revista. O lançamento efetivo ocorreu a 27 de janeiro de 2015, quer na sua versão integral, em *pdf*, quer na versão em *html*, ambas disponíveis no *website* do projeto.

Os comentários à revista, quer a nível nacional como internacional, foram muito positivos, tendo a revista sido divulgada através de várias *newsletters* e portais de divulgação nacionais e internacionais. Conseguiu-se ainda obter alguma atenção da imprensa especializada em Portugal, com a divulgação da nota de imprensa enviada para os meios de comunicação em algumas agências e portais noticiosos e a realização de duas entrevistas, uma para a imprensa escrita e outra para uma rádio com difusão em Portugal e nos países lusófonos.

## 5. CONCLUSÕES E DESAFIOS FUTUROS

Em termos gerais, considera-se que o processo de criação da revista digital de cariz científico “Sinergias – diálogos educativos para a transformação social” e de edição do seu primeiro número, registou um balanço muito positivo. São evidentes:

- o interesse e adesão nacional e internacional aos diferentes passos deste processo, registando-se já um nível de envolvimento da comunidade de investigação e de ação da área da ED muito interessante. Exemplo paradigmático disso foi a adesão rápida e disponível da quase totalidade dos vários investigadores nacionais e internacionais convidados quer para pertencer ao Conselho Científico, quer para redigir e/ou rever artigos;
- os crescentes níveis de apropriação e implicação evidenciados pelos participantes nos encontros entre IES e OSC ligadas ao projeto “Sinergias ED”;
- o elevado interesse despertado pela revista e os níveis de resposta e adesão à mesma, que parecem indicar que a revista científica “Sinergias” veio, de facto, responder a uma necessidade real sentida pelos atores do mundo da ED, com especial destaque para os atores nacionais, mas também por parte de alguns atores internacionais;
- a relação positiva que o processo da revista foi construindo com outras atividades associadas ao projeto “Sinergias ED”, em particular no que toca à dinâmica de ligação entre IES e OSC, sendo claro que esta foi tendo impactos concretos e positivos

**SINERGIAS – A CRIAÇÃO DE UMA REVISTA CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA DE TRABALHO COLABORATIVO**

**SINERGIAS – LA CREACIÓN DE UNA REVISTA CIENTÍFICA DE EDUCACIÓN PARA EL DESARROLLO A PARTIR DE UNA EXPERIENCIA DE TRABAJO COLABORATIVO**

**SINERGIAS – CREATING A SCIENTIFIC JOURNAL ON DEVELOPMENT EDUCATION BASED ON AN EXPERIENCE OF COLLABORATIVE WORKING**

na revista: a integração de três investigadores deste grupo no Conselho Científico após a realização do 1.º encontro entre IES e OSC; a elevada participação no processo de definição do nome da revista; mais recentemente, a participação na definição do tema do segundo número, bem como a proposta de realização de sessões de apresentação da revista em algumas IES ligadas ao projecto;

- o reconhecimento de que a revista, apesar de especializada, consegue ser abrangente e incluir outras temáticas relacionadas com as questões da “educação para a transformação social”, não se fechando apenas à ED, respondendo às preocupações e reflexões da equipa do projeto, surgidas ao longo dos diferentes processos da revista, explicitamente visíveis aquando da definição do seu nome;
- a riqueza que representa para o processo o facto das duas instituições promotoras do projeto serem, originalmente, de ramos diferentes – académico e ONGD –, promovendo a complementaridade das práticas e de conhecimentos e a diversidade de visões, e permitindo abordar as duas vertentes-chave não só do projeto, mas também da revista: a ação e a investigação em ED.
- o elevado nível de entrosamento entre as duas instituições parceiras, facto a que não é alheio todo o processo de diálogo e encontro iniciado muito antes da submissão da candidatura do projeto e do início formal do mesmo.

Salientam-se ainda, como aprendizagens e outras conclusões gerais:

- a constância e quase omnipresença do processo de criação e edição da revista ao longo de todo o primeiro ano do projeto – apesar de existirem momentos com uma intensidade de trabalho maior do que outros, foi perceptível que este é um processo constante no tempo, que exige uma grande dedicação, havendo sempre tarefas a realizar;
- a importância da rede de contactos nacionais e internacionais das duas instituições responsáveis pela revista científica, quer ao nível das contribuições para a revista, quer no que respeita ao impacto e alcance da sua divulgação;
- a subestimação por parte da equipa responsável de algumas das tarefas – nomeadamente o processo de criação do *website* onde a revista está alojada (o qual deveria ter-se iniciado alguns meses antes), o tempo de revisão e paginação dos textos, bem como da sua edição para a versão *html*; como consequência, o lançamento do primeiro número da revista aconteceu 5 meses depois do previsto inicialmente, maior constrangimento verificado até ao momento neste processo;
- a importância, para que a revista científica se tornasse realidade, da aprovação para cofinanciamento, por parte do CICL, do projeto “Sinergias ED”, onde a mesma se encontra integrada. Essa aprovação acelerou o ritmo do trabalho conjunto, dotando-o dos recursos necessários para que o mesmo ganhasse uma dimensão impossível de alcançar sem este apoio.

**SINERGIAS – A CRIAÇÃO DE UMA REVISTA CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA DE TRABALHO COLABORATIVO**

**SINERGIAS – LA CREACIÓN DE UNA REVISTA CIENTÍFICA DE EDUCACIÓN PARA EL DESARROLLO A PARTIR DE UNA EXPERIENCIA DE TRABAJO COLABORATIVO**

**SINERGIAS – CREATING A SCIENTIFIC JOURNAL ON DEVELOPMENT EDUCATION BASED ON AN EXPERIENCE OF COLLABORATIVE WORKING**

Para finalizar, identificam-se alguns desafios que a nova revista deverá enfrentar após a conclusão da sua fase de criação e lançamento, no curto, médio e longo prazos:

- Manter um ritmo ativo de divulgação e comunicação, procurando que a revista continue a circular e a ser lida no tempo que medeia até ao lançamento do seu segundo número;
- Aprofundar o envolvimento do “sul”, conseguindo uma base mais alargada de autores, revisores e leitores “não-ocidentais”, portadores de diferentes perspetivas e mundivisões, com especial destaque para os países de língua oficial portuguesa;
- Potenciar a participação e o *know-how* do grupo de instituições associadas ao projeto “Sinergias ED”, dando continuidade ao caminho até aqui percorrido;
- Encontrar formas de financiamento e de gestão dos recursos disponíveis que assegurem a sustentabilidade financeira da revista após o final do projeto, previsto para dezembro de 2015;
- Encontrar formas de conseguir avaliar não só os resultados mais imediatos em termos de adesão aos diferentes números e artigos das revistas, mas também de possíveis impactos concretos que a mesma possa ter nos atores no terreno e nas ações em que estão envolvidos;
- Ser coerente consigo mesma e criar sinergias com outras revistas e dinâmicas semelhantes a um nível nacional e internacional.☺

SINERGIAS – A CRIAÇÃO DE UMA REVISTA CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA DE TRABALHO COLABORATIVO

SINERGIAS – LA CREACIÓN DE UNA REVISTA CIENTÍFICA DE EDUCACIÓN PARA EL DESARROLLO A PARTIR DE UNA EXPERIENCIA DE TRABAJO COLABORATIVO

SINERGIAS – CREATING A SCIENTIFIC JOURNAL ON DEVELOPMENT EDUCATION BASED ON AN EXPERIENCE OF COLLABORATIVE WORKING

## BIBLIOGRAFIA

- Afonso, Maria Manuela (2005), “Evolução da Cooperação para o Desenvolvimento”. Maria Manuela Afonso e Ana Paula Fernandes (ed.), *adCD - Introdução à Cooperação para o Desenvolvimento*. Lisboa: IMVF e OIKOS.
- CIDAC – Centro de Informação e Documentação Amílcar Cabral (2004), “A Educação para o Desenvolvimento – Ficha Formativa nº4”. Plataforma Portuguesa das ONGD. Abril.
- CIDAC - Centro de Informação e Documentação Amílcar Cabral (2006), *Uma visão da história da Educação para o Desenvolvimento em Portugal*. CIDAC: Lisboa.
- Coelho, La Salette, Mendes, Carolina e Gonçalves, Teresa (2014), Introdução da educação para o desenvolvimento na formação inicial de professores: uma experiência inovadora em Portugal. *Africana Studia*, nº 22, 1º semestre 2016: 89-116, Porto: Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto.
- *Consenso Europeu sobre o Desenvolvimento: o Contributo da Educação para o Desenvolvimento e da Sensibilização* (2007), Consultado em setembro de 2012 [http://ec.europa.eu/development/icenter/repository/PUBLICATION\\_CONSENSUS\\_PT-067-00-00.pdf](http://ec.europa.eu/development/icenter/repository/PUBLICATION_CONSENSUS_PT-067-00-00.pdf).
- Despacho n.º 25931/2009. Ministérios dos negócios Estrangeiros e da Educação. *Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento*, pp. 48391- 48402.
- *Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (2010-2015). Plano de Ação*. (2010)
- GENE (2014), *The European Global Education Peer Review Process. National Report on Global Education in Portugal*. Amsterdam: GENE.
- Mesa, Manuela (2000), “Antecedentes y contexto de la educación para el desarrollo”. In Manuela Mesa (dir.), *La educación para el desarrollo en la Comunidad de Madrid. Tendencias y estrategias para el siglo XXI: Informe a la Dirección General de Cooperación y Voluntariado de la Comunidad de Madrid*. [Versão eletrónica: [http://www.fongdcam.org/manuales/educaciondesarrollo/datos/docs/A\\_docs/b\\_6\\_4\\_Ed.Desarrollo%20CM.pdf](http://www.fongdcam.org/manuales/educaciondesarrollo/datos/docs/A_docs/b_6_4_Ed.Desarrollo%20CM.pdf), 22/08/2013].
- Mesa, Manuela (2011), “Evolution and future challenges of Development Education”. In *Educación Global Research*, numero 0 [Versão eletrónica: <http://educacionglobalresearch.net/manuelamesa1issuezero>, 22/08/2013]
- Ministério dos Negócios Estrangeiros e IPAD (ed.) (2006), *Uma Visão Estratégica para a Cooperação Portuguesa*. [Versão eletrónica: [http://c1.camo.es.cdn.cloudapp.pt/images/cooperacao/visao\\_estrategica\\_para\\_cp.pdf](http://c1.camo.es.cdn.cloudapp.pt/images/cooperacao/visao_estrategica_para_cp.pdf), 09/09/2013].
- Sinergias ED: Conhecer para melhor Agir – promoção da investigação sobre a ação em ED em Portugal (2014). [Editorial - Educação para o Desenvolvimento: conceitos e caminhos]. *Sinergias – diálogos educativos para a transformação social*, Número 1, Dez., 2014. [Versão eletrónica: [http://www.sinergiased.org/images/revista/revista\\_final.pdf](http://www.sinergiased.org/images/revista/revista_final.pdf), 13/04/2015].